

RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

Decreto nº 5219 de 30-08-1977, Artigo 1º, Inciso II

Decreto nº 5435 de 19-06-1978

Protocolado nº 15.999 de 27-06-1977, em nome de Gabinete do Prefeito Municipal

Formada pela rua 4 do Jardim Lumen Christi, rua 1 do Jardim Marília e rua 5 do Jardim São Carlos

Início na avenida<sup>5ª</sup> Jesúino Marcondes Machado

Término na rua dr. Lauro Paula Leite

Jardim Lumen Christi

Obs.: Ambos os decretos foram assinados pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

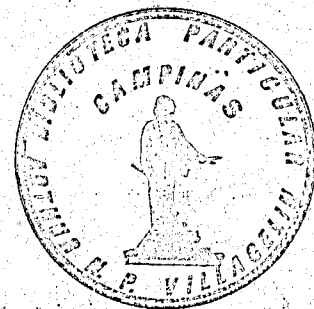
Por ocasião do 90º aniversário da criação do Instituto Agronômico de Campinas, o Prefeito Dr. Francisco Amaral resolveu homenagear essa instituição científica dando o nome de diretores-gerais do estabelecimento, já falecidos, à vias públicas da cidade. Para fundar e dirigir a Estação Agronômica de Campinas, criada pelo Imperador D. Pedro II, foi convidado o cientista austríaco Franz Wilhelrn Daffert. Exonerando-se em 1897 para assumir a direção da Real e Imperial Estação Agronômica de Viena, Áustria, foi Daffert substituído pelo seu assistente dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, que devido sua saúde pouco tempo ficou na direção, indicando o nome de seu conterrâneo, o baiano dr. Gustavo Rodrigues Pereira D'Utra, professor catedrático de Economia Rural, lente de Agronomia e Direito Administrativo e Diretor da Imperial Escola Agrícola de São Bento, da Bahia. Nomeado em 09 o dr. Gustavo assumiu a direção do Instituto Agronômico em 22-08-1898. O ilustre engenheiro baiano imprime aos trabalhos do Instituto um acentuado caráter prático, evidenciado nos boletins, que prefere para o estudo das questões que mais se vinculavam aos interesses da lavoura paulista. Gustavo Pereira D'Utra não era afeito à experimentação agrícola, ocupando-se mais com a vulgarização dos trabalhos de Daffert e com a elaboração de uma série de trabalhos e de monografias sobre plantas tropicais, que tornaram o seu nome muito conhecido em todo o Brasil. Tendo sido comissionado para estudar a organização do ensino agronômico na Europa e na América do Norte, foi substituído, interinamente, durante sua ausência, pelo engenheiro-agrônomo Lourenço Granato. Ao voltar, foi nomeado diretor da Agricultura. Faleceu em 29-04-1923

RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

Foi nomeado para exercer o cargo de Diretor do Instituto Agrinômico do Estado, por Decreto de 09-agosto-1898.

Em 02-julho-1902 obteve 60 dias de licença.

(Elementos cedidos pelo dr. Benedito Gonçalves Cirino, antigo funcionário com funções de che fia, no Agrônômico, após pesquisas por ele re alizadas)



**DECRETO N.º 5219 DE 30 DE AGOSTO DE 1977**

**Dá denominação a vias públicas da Cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

**DECRETA:**

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — Rua DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHOA CAVALCANTI a Rua 3 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 6 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação;

II — Rua DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA a Rua 4 do Jardim Lumen Christi, com início à Avenida José Bonifácio e término na divisa do loteamento Jardim Lumen Christi com o loteamento Jardim Marília;

III — Rua DR. JULIO JOAO ARTHAUBERTHET a Rua 5 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação;

IV — Rua DR. LOURENÇO GRANATO a Rua 6 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Maria Encarnação Duarte — continuação;

V — Rua DR. MAX PASSON a Rua 7 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua Maria Encarnação Duarte — continuação, e término à Rua Dr. João Alves dos Santos — continuação.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas.

DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER

Secretário dos Negócios Jurídicos.

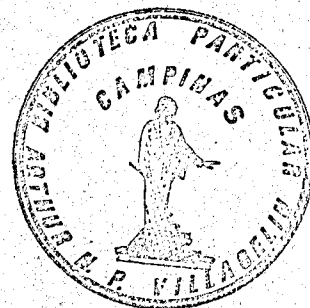
ENGO AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serv. Públicos.

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 15.999 de 27/06/77, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de agosto de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete.



**DECRETO N.º 5435, DE 19 DE JUNHO DE 1978.**

**Dá nova redação ao inciso II do artigo 1.º do Decreto N.º 5.219, de 30 de Agosto de 1.977, que dá denominações a vias públicas da Cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A:**

Artigo 1.º — O item II do artigo 1.º do Decreto n.º 5.219, de 30 de agosto de 1.977, que dá denominações a vias públicas da Cidade de Campinas, passa a vigorar com a seguinte redação:

“II — Ficam denominadas RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA as Ruas 4 (quatro) do Jardim Lumen Christi, 1 (um) do

Jardim Marília e 5 (cinco) do Jardim São Carlos, com início à Avenida José Bonifácio e término na Rua Dr. Lauro de Paula Leite.

Artigo 2.º — Ficam ratificadas as demais disposições legais do decreto ora alterado.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 19 de junho de 1978.

**DR. FRANCISCO AMARAL**  
Prefeito do Município de Campinas  
**DR. CARLOS SOARES JUNIOR**  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
**ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 15.999, de 27 de junho de 1.977, em nome do Gabinete do Prefeito, e publicado no Departamento do Expediente, em 19 de junho de 1978.

**DR. ALFREDO MAIA BONATO**  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

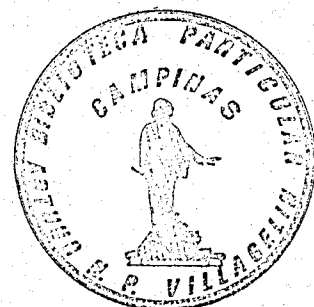


Int. Gabinete do Prefeito  
RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

# Prefeitura Municipal de Campinas

DECRETO Nº5219 DE 30 DE AGOSTO DE 1977.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DA CIDADE DE CAMPINAS.



O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1.969,

## D E C R E T A:

Artigo 1º - Ficam denominadas:

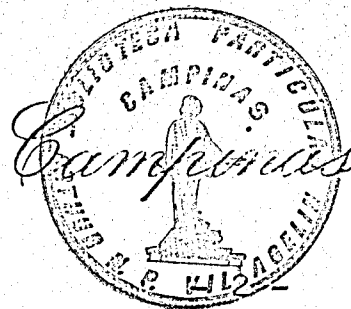
I - Rua DR. ADOLPHO BARBALHO DE UCHÔA CAVALCANTI a Rua 3 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 6 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação;

II - Rua DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA a Rua 4 do Jardim Lumen Christi, com início à Avenida José Bonifácio e término na divisa do loteamento Jardim Lumen Christi com o loteamento Jardim Marília;

III - Rua DR. JÚLIO JOÃO ARTHAUD-BERTHET a Rua 5 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação;



# Prefeitura Municipal de Campinas



Continuação do Decreto nº

IV - Rua DR. LOURENÇO GRANATO a Rua 6 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua 4 e término à Rua Maria Encarnação Duarte - continuação;

V - Rua DR. MAX PASSON a Rua 7 do Jardim Lumen Christi, com início à Rua Maria Encarnação / Duarte - continuação, e término à Rua Dr. João Alves dos Santos - continuação.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 de agosto de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL  
PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

DR. RALPH TÓRTIMA STETTINGER  
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENGEº AMANDO QUEIRÓZ TELLES COELHO  
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Con-



# Prefeitura Municipal de Campinas



Continuação do Decreto nº

sultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado nº 15.999 de 27/06/77, e publicação no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de agosto de 1977.

---

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
CHEFE DO GABINETE

*Protocolado  
em nome do  
Prefeito Municipal*

*M*

RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

CONSIDERANDO que, nesta data, comemora-se o 90º aniversário do Instituto Agrônômico de Campinas;

CONSIDERANDO que, em quase um século de profícuo trabalho dedicado à pesquisa agrônômica, o Instituto alcançou renome internacional;

CONSIDERANDO que o Instituto Agrônômico de Campinas é um dos mais valiosos patrimônios da ciência e da cultura da Nação;

CONSIDERANDO que suas pesquisas e seus trabalhos experimentais proporcionaram à agricultura nacional bases científicas para o aprimoramento de importantes atividades agrícolas e o fortalecimento da economia nacional pelas fontes de riqueza que o Instituto Agrônômico proporcionou ao Estado e ao País;

CONSIDERANDO que o contínuo trabalho realizado pelo Instituto Agrônômico se deve à dedicação e esclarecida orientação que lhe imprimiram os técnicos que se sucederam na sua direção geral, criando e honrando uma das mais belas tradições científicas da Nação;

CONSIDERANDO que a cidade de Campinas já prestou homenagem aos diretores falecidos - Dr. Franz Wilhelm Daffert, Dr. Theodureto Leite de Almeida Camargo e Dr. Carlos Arnaldo Krug, perpetuando sua memória ao dar seus nomes a ruas da cidade;

CONSIDERANDO que ainda estão para ser homenageados outros diretores efetivos do Instituto Agrônômico, já falecidos;

CONSIDERANDO que é dever do Executivo Municipal - prestar homenagem ao Instituto Agrônômico de Campinas, no dia em que comemora seu 90º aniversário,

DETERMINO, para servir a esse dever, que sejam dados a vias públicas da cidade os nomes dos srs. Dr. Adolpho Barbalho de Uchôa Cavalcanti, Dr. Gustavo Rodrigues Pereira D'Utra, Dr. Max Passon, Dr. Lourenço Granato e Dr. Julio João Arthaud-Berthet técnicos já falecidos que serviram em caráter efetivo, o cargo de Diretor Geral do Instituto Agrônômico de Campinas.

A COAR, para indicar e descrever as ruas a serem denominadas preferivelmente num mesmo bairro.

27 JUN. 1977

DR. FR. NISCO AMARAL  
PREFEITO MUNICIPAL





RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA

Foi nomeado para exercer o cargo de Diretor do Instituto Agrinômico do Estado, por Decreto de 09-agosto-1898.  
Em 02-julho-1902 obteve 60 dias de licença.

(Elementos cedidos pelo dr. Benedito Gonçalves Cirino, antigo funcionário com funções de che fia, no Agrônômico, após pesquisas por ele re al iz ada s)

(FAL. EM 29.04.1923)

RUA DR. GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA



Com a retirada de Dafert, assumiu a direção do Instituto o engenheiro Uchoa Cavalcanti, natural da Bahia, que, pouco tempo depois, foi substituído pelo dr. Gustavo D'Utra, também nascido naquele Estado. A administração deste foi também profícua, como atestam os numerosos trabalhos de sua autoria.

Passaram, igualmente, pela diretoria deste estabelecimento, os drs. Max Passon, Lourenço Granato e J. J. Arthaud-Berthet. Este último dirigiu o Instituto Agrônômico por espaço de 15 anos, deixando-o, em 1924.

(Extraído de "Instituto Agrônômico - entidade científica de fama internacional", de autoria do jornalista Cataldo Bove, reportagem esta inserida à página 38 da edição de 11 de outubro de 1959, do jornal "Diário do Povo", de Campinas)

anpv/08/1985

(Decreto 5219 de 30-08-1977 Alterado pelo Dec. 5435 de 19-06-78)

## INSTITUTO AGRONOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Este importante estabelecimento, o único em seu gênero existente no Brasil, foi criado pelo govêrno geral, em 1887, sendo ministro dos negocios da agricultura, comércio e obras públicas o sr. conselheiro Antonio da Silva Prado.

Foi-lhe dao então o nome de "Estação Agronomica de Campinas", sendo a sua missão promover e fomentar o desenvolvimento da agricultura por meio de pesquisas e experiencias agronomicas, quer nos laboratorios, cujas instalações eram magnificas, quer em estábulos e campos de cultura, destinado às inves tigações atinentes à aclimação de plantas exóticas úteis e à verificação dos processos de cultura da prática usual para a- perfeioá-los e difundí-los entre os cultivadores.

Pelo governo do extinto regime foi contratado em Viena, Austria, para fundar e dirigir o novo instituto o doutor em fi losofia e hábil químico sr. Francisco G. Dafert, tendo sido es colhida a cidade de Campinas para ser a sua séde.

O edificio foi levantado no pitoresco bairro do Guanaba ra, em frente à cidade, e a Estação regulamentada por decreto nº 612 de 23 de outubro de 1891.

Por decreto do governo da União nº 707 de 8 de feverei- ro de 1892, passou ela ao dominio do Estado de São Paulo.

Em vista disto, e como a avocação do notável estabeleci- mento ao Estado acarretava a este pesado ônus, o sr. dr. José Alves de Cerqueira Cezar, então vice-presidente de S. Paulo, em encargo, abriu, sob a sua responsabilidade, um crédito extraor- dinário de rs. 15:000\$000, até que chegasse a ocasião de inter- vir o Congresso para providenciar a respeito.

Tal foi o objeto do decreto nº 16 de 30 de janeiro de 1892.

O dr. Dafert, tendo solicitado sua exoneração, foi subs- tituido no cargo de diretor pelo engenheiro civil e industrial dr. Adolpho B. Uchôa Cavalcanti, que exercia, em virtude da por- taria de 22 de dezembro de 1888, o lugar de ajudante daquele cargo em que já havia sido empossado em 19 de janeiro de 1889.

Pouco tempo durou a administração do dr. Uchôa Cavalcan- ti, que pediu e obteve exoneração do cargo por decreto de 14 de março de 1891.

A "Estação Agronomica", durante a administração do sr.dr. Uchôa, foi reorganizada por decreto nº 1012 de 14 de novembro de

(Decreto 5219 de 30-08-1977 alterado pelo Dec. 5435/78)

1890, para o efeito de promover, de uma maneira mais larga e eficaz, a prosperidade da agricultura por meio de análises, experiências, investigações e estudos a ela referentes e auxiliar diretamente os agricultores do Estado, fornecendo-lhes informações, conselhos, instruções e análises de terras telas dubos.

Durante esse período ela compreendia, de acôrdo com o regulamento vigente, as quatro secções seguintes:

Secção analítica, com o seu laboratório e gabinete de microscopia;

Secção experimental, com seu campo de experiências de cultura e acessórios, como viveiros, estufa para sementes, fe nação, estrumeira, etc.

Secção meteorologica, com o seu observatorio e mais ins talações atinentes ao serviço.

Sucedeu ao dr. Uchôa Cavalcanti o dr. F. Dafert, nova- mente nomeado para dirigir o estabelecimento.

Tendo em vista, em 1896 o sr. dr. secretário da agricul tura dar à instituição uma feição ainda mais prática, elaborou um plano de reforma de acôrdo com a autorização da lei nº 473, de 22 de dezembro do mesmo ano, a qual determinava a criação de um posto zootécnico anexo ao estabelecimento, e com o art. 12 da lei nº 523, de 30 de agosto de 1897 que facultou a sua reorganização dentro dos limites da verba consignada na lei do orçamento.

O pensamento que presidiu essa reforma, segundo escre- veu o sr. dr. Firmiano Pinto, em relatório, em 1897, era impri- mir um cunho mais prático ao importante instituto, eliminando tudo quanto houvesse de demasiado científico para o grau de a- diantamento da nossa agricultura e ampliando os aparelhos de demonstração e divulgações práticas, de modo a produzirem re- sultados mais imediatos em benefício de aperfeiçoamento e ino- vações dos processos agrícolas.

Essa nova reorganização se deu ex-vi do decreto nº 523 de 3 de fevereiro de 1898, assinado pelo sr. dr. Francisco A. Peixoto Gomide, vice-presidente do Estado.

Passou então a antiga "Estação Agronomica de Campinas" a denominar-se Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo, con- servando, porém, em Campinas a sua séde primitiva.

Os fins especiais do Instituto, hoje, são assim defini- dos:

1º Fazer investigações de química e fisiologia vegetal e animal, tendo em vista o aperfeiçoamento das indústrias a-

(Decreto 5219 de 30-08-77 alterado pelo Dec. 5435 de 19/06/78)

grícola e pecuária e o desenvolvimento de sua produção.

2º Empreender ensaios práticos de cultura de plantas e a criação de animais, para verificar os processos mais proveitosos e fecundos em resultados.

3º Esclarecer os agricultores, quer ministrando conselhos provocados por consultas, quer satisfazendo os seus pedidos de análises e experiências sôbre terras, estrumes, sementes, plantas, rações, etc, quer espontâneamente, divulgando os preceitos mais salutaes da ciência agrônômica e da prática rural.

4º Auxiliar o desenvolvimento das industrias mais relacionadas com a agricultura, tais como as de laticínios, açúcar, vinho, etc.

5º Prestar os meios ao seu alcance para acautelar os lavradores contra fraudes e abusos no comércio de estrumes e sementes.

Com um tal objetivo, o Instituto Agronomico não é mais a primitiva instituição em que as altas investigações químicas tomavam a dianteira nos trabalhos; não é mais uma estação agrônômica de primeira categoria, isto é, um estabelecimento exclusivamente destinado ao estudo das altas e variadas questões de interesse mais científico que prático. Não é uma estação agrônômica geral, como as que existem na Europa e notadamente na Alemanha, as quais miram aos progressos das ciências que se relacionam com as industrias; é, porém, um estabelecimento mais modesto, que visa o aperfeiçoamento dos processos de cultura, o estudo particular do nosso solo, a aclimação dos begetais úteis que convém propagar no Estado, a análise das terras e adubos para o fim de ministrar a respeito dados práticos e conselhos aos agricultores, etc.

Em consequência daquela reorganização, começaram a ser publicados, em março de 1898 para cá, excelentes boletins mensais, que são redigidos pelo pessoal técnico e que são gratuita e profusamente distribuidos em todo o Estado e também nos outros Estados da União e nos países estrangeiros, como permuta de congêneres publicações.

Tendo o dr. F. Dafert aceitado o lugar para que fôra no meado de diretor da Real e Imperial Estação Agrônômica de Vienna, Áustria, coube ao dr. Uchôa assumir o cargo de diretor interino do Instituto para o qual fôra nomeado por decreto de 2 de fevereiro de 1898, exercendo-o até 9 de agosto, data em que fôra nomeado o atual diretor efetivo.

Convidado o sr. dr. Gustavo R. P. d'Utra a assumir efetivamente a direção do Instituto, aquiesceu ao convite o ilus

(Decreto 5219 de 30-08-77 alterado pelo Dec. 5345 de 19-06-78)

tre engenheiro, que então exercia na ex-Imperial Escola Agrícola da Bahia os cargos de diretor e lente de agronomia, economia política e direito administrativo, assumindo as funções em 22 de agosto de 1898.

Pondo a sua inteligência, atividade e competência científica ao serviço do estabelecimento que dirige, tem ele sabido imprimir aos trabalhos do Instituto um acentuado caráter prático, como se evidencia dos boletins, em que são de preferência estudadas as questões que mais se vinculam aos interesses imediatos da lavoura paulista.

Depois o estabelecimento, além do campo de experiências do Guanabara e de dois campos de demonstração, um, extenso, na Fazenda S. Eliza, adquirida pelo govêrno em 1898 e outro, menor, no bairro do Taquaral, onde há uma bela coleção de variedades de café, além de diversas plantas exóticas, com as quais fazem-se estudos, como no Monjolinho, sôbre podas, emprego de adubos diversos, esterco animal, molestias, etc.

Em S. Eliza, além de numerosas parcelas cultivadas com plantas tropicais, mantém o Instituto uma excelente coleção de numerosas variedades de cana de açúcar.

No jardim do Guanabara existe o vinhedo, que consta de diferentes qualidades de videira..

Durante o ano de 1898, segundo o interessante relatório do sr. dr. Alfredo Guedes, atual secretário da agricultura, fizeram-se numerosos trabalhos nos laboratorios e gabinete de fitopatologia, tendo sido feitas 280 análises, ou 163 mais do que em 1897 e satisfeitas 598 consultas dos lavradores do Estado, além de 32 pareceres, sôbre confecção de estrumeiras, estábulos, métodos de arroteamento, sistema de cultura, conservação de colheitas, bonificação de produtos, destruição de insetos, emprego de aparelhos e adubos, etc.

São dignos de nota os importantes serviços que esta instituição tem prestado e pode ainda prestar a nossa lavoura, serviços que são reconhecidos pela classe dos sr̃s. agricultores.

O pessoal do Instituto atualmente consta dos funcionários do quadro que vai em seguida:

Diretor: Engenheiro Agrônomo Dr. Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra; Fitopatologista: vago; Químico de 1a. classe: Henri Potel; Veterinário diplomado: vago; Químico de 2a. classe: Reinaldo Bolliger; Químico auxiliar: Ernesto Sixt; Chefe de culturas: Pedro Antonio da Costa; Meteorologista: Ernesto Sixt; Escrivãria: D. Maria Cerquera Mauricio; e Porteiro-contínuo: José Braga."

(Extraído de fls 160 a 164 de "A Cidade de Campinas em 1901", organizado por Benedicto Octavio)